



**CÂMARA MUNICIPAL
DE
ANGRA DO HEROÍSMO
TERCEIRA AÇORES**

BOLETIM MUNICIPAL

ANO 2

N.º 15

31-3-87

EDITOR: Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
DIRECTOR: Dr. Joaquim Ponte
REDACÇÃO: Drs. Gervásio L. Martins, António Neves Leal
e José Rodrigues Ribeiro

Casas de Saúde de São Rafael e do Espírito Santo

O Concelho de Angra do Heroísmo e a sua Câmara Municipal, vão melhorando substancialmente no campo da reconstrução, embora ainda apareçam algumas manchas es-

Saúde agora inauguradas, pelo menos de as verem ali no Caminho do Lameirinho, entre a ermida de Nossa Senhora do Desterro e a Vinha Brava.

Desde há longos anos que vi-

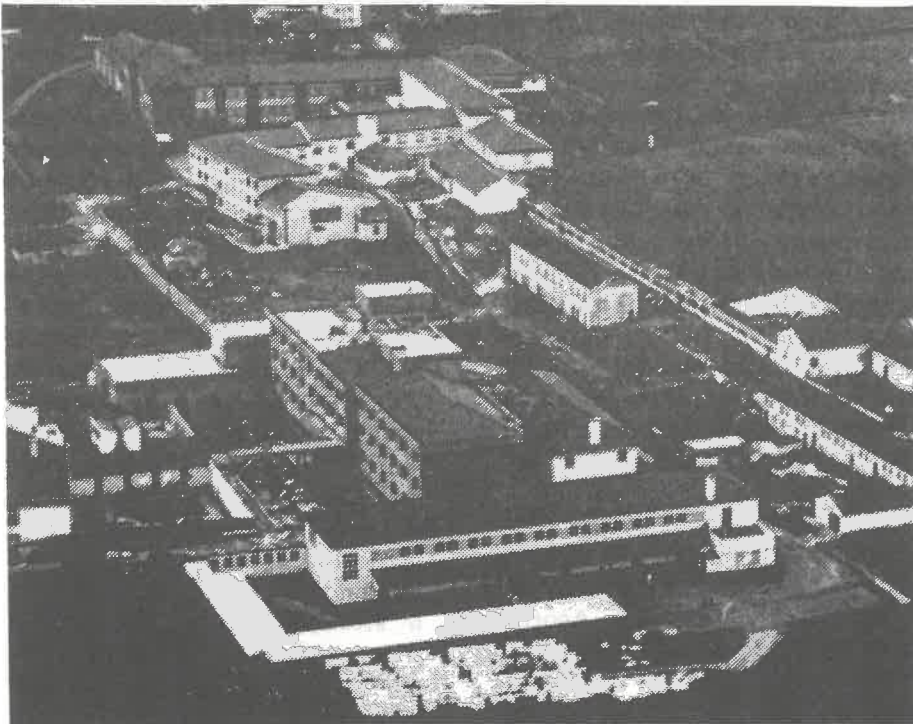
radas as obras de restauro, as quais ascenderam a muitos milhares de contos, e que se podem considerar a partir de agora modelares e prontas a continuarem a missão iniciada em 1926, com estruturas e legislação, para no anos seguintes darem início à assistência de doentes. Estão decorridos 60 anos consecutivos de bem fazer sem olhar a sacrifícios de toda a ordem.

A inauguração estiveram presentes o Bispo de Angra e Açores. Membros do Governo Regional, Presidente da Câmara de Angra, outras autoridades, Órgãos da Comunicação Social e muitos convidados de todas as classes sociais.

O complexo agora inaugurado é, em nosso entender, o mais vasto dedicado à saúde nesta ilha, coma aliás se pode ver pela foto que publicamos.

O Boletim Municipal de Angra do Heroísmo, deseja as melhoras de todos os doentes, e saúda os IRMÃOS na pessoa do seu Director Responsável, o IRMÃO REIS, todo o Corpo Clínico na pessoa do seu Director - dr. Hélio Flores Brasil - assim como o seu Capelão espiritual e director do Jornal "O IRRESPONSÁVEL", enfermeiras e pessoal menor, em quem recai grande responsabilidade e trabalho. A todos a força e coragem, que até hoje nunca faltaram, para levarem sempre a bom termo tão nobre como difícil missão.

A REDACÇÃO



curas a pedir solução. A comprovar a nossa afirmação, temos a inauguração no passado dia 1 do corrente, como noutra local noticiamos do Lawn Ténis Club, para apenas passados oito dias, outra grandiosa obra de reconstrução ser também solene e festivamente inaugurada, as CASAS DE SAÚDE DE SÃO RAFAEL E DO ESPÍRITO SANTO.

Julgamos que, de um modo geral todas as pessoas do nosso concelho, seja qual for a sua idade, conhecem as Casas de

mos seguindo de perto a obra maravilhosa e grande, no campo de assistência de doentes do foro psiquiátrico e, podemos afirmar que vem realizando um trabalho digno do nosso respeito e muita consideração, porque tanto os IRMÃOS, como os MÉDICOS, CAPELÃO, ENFERMEIROS E PESSOAL MENOR, são de uma afabilidade e atenção, que ninguém pode nem deve ignorar.

No passado dia 8 do corrente mês, com início pelas 15H00 horas, foram inaugu-

VIDA MUNICIPAL

Publicámos, no passado número, uma entrevista com o senhor Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, que nos falou das obras realizadas no passado ano e das que pretende realizar também no corrente ano. Mas como a Câmara não são apenas obras, há também a parte social, cultura e os Serviços Municipalizados, sectores que ultimamente vêm estando muito em foco.

Assim começamos por fazer a seguinte pergunta ao dr. Joaquim Ponte:

- No campo dos Serviços Municipalizados, um sector que muitas vezes as pessoas não pensam na verdadeira extensão dos mesmos, e onde há realizações de muito interesse para as populações do concelho, onde presentemente decorrem as obras de abastecimento de água Ribeirinha-Cabo da Praia, gostaria que nos falasse desse grande empreendimento?

- Começaria por felicitá-lo relativamente à intrusão da pergunta que me formulou por duas ordens de razões:

Primeiro porque deixa clara a ideia, que comungo integralmente, de que a Câmara não é, não pode ser apenas uma empresa pública de construção civil. De facto, incumbem-lhe muitas outras funções na comunidade, nomeadamente nos campos cultural, desportivo, do ambiente etc., que são elementos fundamentais na melhoria da qualidade de vida das populações que servimos.

Em segundo lugar, porque refere um sector importantíssimo das Câmaras, os Serviços Municipalizados, que prestam relevantes serviços e contribuem de forma indispensável para o desenvolvimento sócio-económico da nossa Região. Recordo que ainda há pouco tempo, em conversa com um colega, Presidente de outra Câmara da Região, ele me dizia: "As obras das águas ninguém lhes dá valor porque até os canos vão para debaixo da terra".

Bem de facto, são obras carís-



simas mas indispensáveis para que as nossa populações e a nossa economia atinjam padrões mínimos quanto ao bem-estar do seu desenvolvimento. O projecto Ribeirinha-Cabo da Praia já se iniciou há cerca de 4 anos e entrou agora na sua fase final. Prevê o abastecimento de água às Freguesias de Ribeirinha, Feteira, São Sebastião, Porto Judeu, Fonte do Bastardo e Cabo da Praia, bem como a rede de esgotos para as Freguesias da Ribeirinha e São Sebastião.

Contabilizados os custos finais destas obras os mesmos deverão ultrapassar um milhão de contos, pelo que o investimento só é possível graças à colaboração que a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória recebem do Governo Regional dos Açores através de Legislação Regional criada para o efeito. A última fase da obra, em curso, consta da rede geral e ramais domiciliários prevendo-se a sua conclusão para 1989. Significa isto que em 1989 as populações das freguesias acima mencionadas ficarão servidas no que respeita ao abastecimento de água e rede de esgotos.

- Para além do abastecimento de água às restantes freguesias do Concelho, os Serviços Municipalizados têm a seu cargo muitas outras obras de interesse, que gostaríamos que tam-

bém nos falasse delas, especialmente daquelas de maior interesse para as nossa populações.

- Aos Serviços Municipalizados deveria competir toda a responsabilidade sobre o saneamento básico do Concelho que, como se sabe, envolve três sectores essenciais que são as águas, esgotos e lixos. Sucede, porém, que neste momento os Serviços Municipalizados apenas asseguram as águas e esgotos faltando-lhes uma componente importante que são os lixos. Gostaríamos, e para isso estamos a trabalhar, para regularizar esta situação. Como se sabe, e em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, desenvolvemos um estudo sobre a recolha e tratamento do lixo. Pretende-se assim acabar com a situação actual de lixeiras a "céu aberto" que para além de todos os inconvenientes conhecidos nos acarretam ainda outros de ordem social.

Os serviços Municipalizados asseguram a manutenção e conservação da rede de água e esgotos existentes, elaboração de novos projectos, a fiscalização das obras em curso e o abastecimento de água e rede de esgotos a novas zonas urbanizadas. Como trabalho de maior interesse para as populações no âmbito dos Serviços Municipalizados, destacaria a obra de abastecimento de água às fre-

(conclui na pag. 10)

AS NOSSAS AUTARQUIAS

FREGUESIA DO RAMINHO

A freguesia do RAMINHO, há 300 anos era um simples e pobre lugar da vizinha freguesia dos Altares, que o seu povo transformou o lugar pobre em terras aráveis, férteis e produtivas, graças a um grande esforço colectivo. A sua primeira afirmação como pequena comunidade, fez-se através da ermida da Madre Deus, que a partir do ano de 1684, passou a ter missa aos domingos e dias santificados, para os povos, ali fixados não terem de se deslocar para ouvir missa.

O lugar foi crescendo em pessoas e casas, foi-se urbanizando de tal forma que a 16 de Agosto de 1855, era lançada a primeira pedra de uma nova igreja, a qual viria a ser inaugurada a 26 de Outubro de 1861, quando já era curato desde 14 de Agosto desse mesmo ano de 1861. Aquela bela igreja com uma escadaria imponente e maravilhosa, era o cartão de visita para a nova freguesia. Foi uma das que o terramoto de 1980 também destruiu, mas graças a ter sido colocada na primeira das prioridades, já se encontra reconstruída há dois anos.

O Raminho dos Folhadais, nome que deriva do grande número de árvores de madeira com aquele nome, abundantes por aquele sítio, ao passo que o Raminho advém da oposição ao Ramo Grande, que eram as terras do concelho da Praia, onde a freguesia das Lajes era a principal. Continuou sempre a crescer tanto em pessoas como em casas, para em 1878 contar cerca de mil pessoas e umas 300 casas. Estavam assim criadas as condições para ser desagregada dos Altares, e criada uma nova freguesia, facto que se veio a verificar para a alegria das suas gentes, no dia 11 de Julho de 1878. A sua vivência actual conta já 109

anos a contribuir para o engrandecimento do concelho.

Presentemente, o Raminho estende-se alegremente de um lado e outro da estrada regional, num percurso de mais ou menos cinco quilómetros, com boas e modernas casas de habitação, muitas delas bastantes melhoradas após o terramoto de 1980. As suas terras de cultura, são hoje belas e bem tratadas jardins muito planos e verdes, onde cresce e se produz bom milho e outras culturas tradicionais. Para o interior da ilha também se estendem e prolongam boas pastagens, onde valiosos e abundantes rebanhos pastam e fornecem bom leite, a maior riqueza da freguesia.

Como todas as freguesias rurais do concelho e da própria ilha, tem para além da igreja já citada, também o seu Império em louvor do Divino Espírito Santo, onde todos os anos e nos meses de verão se realizam as concorridas e tradicionais festas regionais, uma parte religiosa e outra profana, onde as touradas à corda são o ponto alto de atracção de forasteiros. De referir que o edifício do seu Império remonta já ao ano de 1880.

As estruturas do Raminho já são quase todas centenárias, tais como a igreja com 109 anos, o Império com 107 e para não esquecer também o cemitério que é do mesmo ano que o Império, ou seja 1880. As estruturas mais modernas são as escolas construídas em 1960, para a escola do sexo masculino que havia sido criada em 1869, mesmo antes de ser freguesia independente.

A sua maior necessidade no campo social é de longe a água potável em abundância, que num período relativamente curto será resolvido a contento de todos, com o início previsto

para o ano de 1988. Quanto a telefone, a freguesia encontra-se ligada à rede geral, podendo dali falar-se para qualquer parte do mundo e, no campo da energia eléctrica, esta foi inaugurada no dia 6 de Julho de 1969.

Como fronteiras diremos que o Raminho tem a leste a mais pitoresca freguesia do concelho e da ilha - SERRETA - e para oeste a freguesia-mãe que se chama Altares. Quanto a estradas podemos considerá-las regulares.

HOMENAGEM AO PADRE ROCHA

(conclusão da pag. 11)

Em 1979 tive a oportunidade de falar na cerimónia inaugural do busto, do mestre Angelo Teixeira, do nosso Director, Padre Manuel da Rocha Ferreira, e de referir alguns dos aspectos mais extraordinários da sua personalidade e da vida que inteiramente consagrou aos pobres, aos orfãos e a toda a criança desprotegida ou abandonada.

Homem de fé e de vocação, inteligente e culto, dotado de invulgar sentido prático, educador nato, amigo dos livros, das crianças e das flores, engrandeceu a terra que o viu nascer servindo-a com maior desvelo.

A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo honra-se e aos seus municípios com a homenagem que hoje presta à figura do benemérito sacerdote e educador que foi o Padre Manuel da Rocha Ferreira.

Aqui removo o meu testemunho, humilde de profunda gratidão e respeito, pela memória do meu amigo e tutor - O Padre Manuel da Rocha Ferreira.

Dr. José Pereira da Costa

HOMENAGEM AO PADRE ROCHA FERREIRA

No passado dia 22 de Fevereiro do corrente ano, a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, prestou uma reconhecida e justa homenagem ao padre MANUEL DA ROCHA FERREIRA, pelo primeiro centenário do seu nascimento, por durante grande parte da sua vida haver estado à frente do Orfanato Beato João Baptista Machado, fundado em 15 de Dezembro de 1898, primeiramente à Rua D, Carlos e, a partir do 1º de Dezembro de 1904 no Solar dos Remédios e, presentemente, em edificio próprio à Penha de França.

Depois da homenagem trazida em vários actos, a Câmara também ofereceu um almoço melhorado, aos 60 rapazes que presentemente se encontram ainda internados, a cargo da instituição.

Era para estar presente o senhor Francisco Amaro um dos educandos que ao padre Rocha Ferreira deve grande parte da sua formação. Por motivos imprevistos não pôde estar presente, tendo, no entanto, enviado um officio em que justificava a sua não comparencia, do qual se transcreve o seguinte passo:

“É totalmente impossível deslocar-me a Angra do Heroísmo, no dia 22/02/87, data da inauguração da placa do bondoso, e um dos maiores terceirenses de todos os tempos, padre Manuel da Rocha Ferreira, cujo assunto perseguia desde 1984 e apenas V. Ex^{as}. conseguiram dar andamento, a tão justa homenagem.

O que ele foi e o que fez, tudo veio relatado circunstanciadamente, nos artigos publicados na UNIÃO, jornal que sempre me acolheu com simpatia e dignidade, dispensando-me agora de vir repeti-lo.

Entretanto, vou mandar uma mensagem, para ser lida naquele dia e acto, pelo meu Ex-colega Sr. ANGELO

FARIA, prestando-lhe assim o preito do muito que lhe devo e a ELE devo, o que sou hoje na vida, esperando concordem com o meu ponto de vista.

A V. Ex^{as}. estou-lhes muito grato por tudo o que fizeram, lembrando a todos os TERCEIRENSES, que existiu um PADRE, que apenas viveu para os outros, esquecendo-se de si, o que não é muito frequente verificar-se.

Esperando que tudo decorra com a maior dignidade possível, peço desculpa da minha falta de comparencia e com a mais elevada estima e particular consideração me subscrevo.”

Foi também recebida uma mensagem do dr. José Pereira da Costa, cujo teor é o seguinte:

“Associo-me com emoção homenagem padre Rocha Ferreira felicito pessoa vexa Câmara Municipal e meus patricios tão justo triunfo melhores cumprimentos.

JOSÉ FERREIRA COSTA

EVOCACÃO DO HOMENAGEADO

A finalizar a homenagem, falou o dr. Agnelo Ornelas do Rego, cujo discurso arquivamos com os nossos agradecimentos.

Todos quantos aquí nos encontramos, viemos, em correspondência a um convite da Câmara Municipal deste Concelho, comemorar o centenário do nascimento do homem que não foi um homem qualquer recordando, por isso, com admiração e louvor, a sua personalidade, tal é o pensamento comum, que nos moveu e que neste momento nos une e nos vai orientar, durante alguns minutos de reflexão.

O nosso conterrâneo Manuel da Rocha Ferreira nasceu há cerca de cem anos, exactamente em 22 de Fevereiro de 1887, na Freguesia de São Bartolomeu dos Regatos.

Concluídos em Angra do Heroísmo os seus estudos, deslocou-se, no ano de 1913 à Arquidiocese de Braga, por falta de Bispo na nossa Diocese, para ali receber o Sacramento da Ordem, tendo sido ordenado Padre em 21 de Setembro desse mesmo ano, após o que, regressado à Ilha Terceira, paraquiu na freguesia de São Pedro desta cidade por espaço de cerca de oito meses. E em 30 de Agosto de 1913, contando então apenas vinte e seis anos de idade, assumiu a direcção do “Orfanato João Baptista Machado”, situado também nesta cidade, cargo esse em cujo exercício veio a falecer, trinta e um anos e meio depois, em 5 de Janeiro de 1945, na idade, portanto de quase cinquenta e oito anos.

Ora, como se infere do pequeno conjunto dos dados que acabo de mencionar, a vida do Padre Rocha Ferreira neste mundo, foi pouco longa e igualmente pouco assinalada por datas marcantes. Mas, as duas últimas que aponte - Agosto de 1913 e Janeiro de 1945 - caracterizam-se tão profunda e significativamente essa vida, que bastam, por si sós, para a condensar, resumindo-a toda nesta única expressão: “Viver para servir”.

Efectivamente; possuindo, arraizados na alma, a convicção da sua fé, junto à disposição de ser coerente com ele, e sentindo-se perante Deus como seu ministro (palavra que quer dizer “servidor”), logicamente fez consistir a sua missão sacerdotal - dentro do campo de acção que o orfanato lhe apresentava - na execução das diversas tarefas de educação e de administração doméstica, que o cargo de director lhe impunha.

E ei-lo, deste modo e desde ainda bastante novo, feito chefe de uma grande família, a braços com inerentes e inevi-

(conclusão pag. 11)

A Ilha tornou-se num enorme palco

(conclusão da pag. 7)

cadeiras e exóticas vestimentas. Apresentam-se em grupos, normalmente, e visitam os amigos e simples conhecidos, os quais lhes servirão filhós, coscorões, entre outras coisas. Modernamente, tem-se desenvolvido outra tradição que se tornou cartaz obrigatório. Trata-se da garraizada dos estudantes, precedida de um desfile de carros alegóricos, onde a irreverência e a imaginação juvenil fazem trocar e rir e, muitas vezes, pensar em muitas injustiças ou anormalidades da nossa sociedade. Os principais acontecimentos são passados a pente fino. Que o digam alguns visados, e todos os que torcem o nariz ou descarreguem a bília, a inveja ou a má disposição em folha impressa com título de Correio dos Açores acirrando antigos bairrismos e ofendendo todo um povo, com chorrilhos de asneiras. É preciso ser-se ignorante e não ter nenhum humor para se escrever tais monstruosidades.

No domínio privado, prosseguiram os costumados assaltos em casas de amigos e os bailes nos recintos habituais, embora estes não tenham nada de característico, já que são iguais em toda a parte.

A LIMPEZA DA CIDADE DE ANGRA CONTINUA A SER O ORGULHO DE TODOS OS TERCEIRENSES

Rádio Clube de Angra Programação

A programação do Rádio Clube de Angra a vigorar desde o mês de Novembro último, cujo mapa tipo demos a conhecer em Janeiro e Fevereiro últimos, veio sacudir alguns tabus ali implantados desde há anos, e por isso já ultrapassados. Sabemos que não agradará a todos, mas acreditamos que vai ter uma forte e atenta audiência, entre todos os grupos etários para que está voltada.

Das pelo menos 36 rubricas que irão para o ar das segundas a domingo, e sem contar com os noticiários, vamos destacar aquelas que segundo o nosso gosto, nos pareceram com maior força, e que são:

COIMBRA NA POESIA E NA LENDA: Realização de Albano Amaral com apresentação de Martins do Carmo, é um programa virado para a divulgação da poesia e das lendas da cidade dos estudantes ou do Mondego.

Tanto o realizador como o apresentador são duas figuras de valor já confirmado, sendo um dos programas mais antigos do RCA, que pela sua força foi escolhido para continuar na grelha agora em força.

VIAJAR: Programa com realização de Leonildo Martins e apresentação de Martins do Carmo, no ar cerca de 20 meses, dando informações turísticas, acompanhadas de notas históricas, música e costumes. Um dos programas a não perder porque julgamos ainda vai viajar por longo tempo.

MANHÃS DOCES: Programa com realização de Tibério Cabral, um jovem virado para o estudo da Rádio e que pretende com este programa fazer uma companhia agradável, onde a música de qualidade e a poesia serão uma constante.

VAMOS FALAR DE CULTURA: Programa com realização e apresentação de Martins do Carmo, no ar há bastante tempo e sempre escutado com agrado, pretende continuar a divulgar em profundidade aquilo que somos e como somos, valorizado de programa em programa, pelos muitos entrevistados, cada um virado para o seu lado positivo da vida, mas também todos eles interessados na cultura.

À LAREIRA DA RÁDIO: Programa com realização e apresentação de Victor Alves, com duração recorde de quatro horas consecutivas, por onde passa de forma viva e activa a informação, a cultura a vários níveis, a música e sobretudo a poesia açoriana, apresentada pelo locutor ou através de um artista convidado.

ERA UMA VEZ: Programa realizado e apresentado por uma equipa diversificada, tendo por base a criança. Em nosso entender o ponto alto do programa está no entrevistado, através dos testemunhos trazidos para reflexão, tanto das crianças como de todos os ouvintes.

Muitos outros programas mereciam e deviam ser aqui mencionados, porque todos encerram conceitos de fundo, que vão desde a pedagogia ao desporto, da música ao cultural ou simplesmente ao recreativo, mas este Boletim não tem espaço para mais referências.

REI BORI

Reclusos Políticos na Ilha Terceira (6)

Dada a grande dimensão e segurança excepcional da Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil, assim como do grande isolamento desta Ilha Terceira no meio do Oceano, sem vizinhos perigosos com meios de assalto, o Castelo era o local ideal para guardar presos políticos, para os distanciar do centro da intriga. As anteriores deportações feitas na Terceira tinham corrido bem, sem problemas de maior, a não ser a manifestação popular de ocasião, promovida pelos habitantes da cidade de Angra, que não queriam ver esta terra transformada num local de instabilidade, para onde mandavam tudo quanto estava a mais no Continente... Contudo, o Governo decidiu que o Castelo de São João Baptista, seria também um DEPÓSITO DE PRESOS POLÍTICOS, e assim veio a acontecer.

Passados 2 anos após a chega-

da a esta cidade dos homens da Legião Vermelha, eis que a 3 e 7 de Fevereiro de 1927 se dão levantamentos insurreccionais nas cidades do Porto e de Lisboa, as quais foram de imediato sufocados e feitos alguns prisioneiros políticos, que uma vez mais o Governo determinou a sua deportação para a ilha Terceira.

Assim, a 25 de Fevereiro desse mesmo ano de 1927, entra no porto de Angra o navio Lourenço Marques com 205 prisioneiros civis e militares, porque numa democracia aberta e tolerante, como a que então se vivia em Portugal, havia um estreito entendimento e relacionamento entre militares e civis, e quando abortava uma revolução lá estavam uns e outros lado a lado.

Os desembarcados eram em número semelhante a duas companhias de infantaria e, compunha-se de 37 oficiais do

exército de várias graduações, mais seis oficiais da armada, 129 sargentos o que dava para 10 companhias e ainda 33 civis. De salientar o elevado número de sargentos, facto pouco usual nestes levantamentos militares, que apenas eram detidos aqueles que por lei se incorporavam nas unidades, e por obediência às leis e deveres militares eram apanhados sem qualquer responsabilidade, mas desta vez as coisas tinham mudado e para muito pior.

Como as anteriores deportações também não sabemos quanto tempo aqui permaneceram; sabemos sim, que veio um forte destacamento de São Miguel reforçar as forças estacionadas nesta ilha.

(continua)

JOSÉ RIBEIRO

TOPONÍMIA

Vamos continuar neste número a divulgar mais alguns nomes, todos iniciados com a letra C, a mais vasta de todas neste campo da Toponímia. Alguns certamente do conhecimento de todos, outros menos conhecidos, mas todos eles bem terceirenses.

13 - CAFUA: Pico com 622 metros de altitude, na freguesia de Santa Luzia de Angra do Heroísmo;

14 - CAIS DA ALFÂNDEGA: Principal cais que durante muitos anos foi o local de embarque e desembarque de passageiros. Hoje está desactivado e bastante arruinado;

15 - CAIS DA FIGUEIRINHA: Era o cais secundário da cidade de Angra, hoje quase com-

pletamente desactivado, mas mesmo assim um lugar pitoresco;

16 - CALÇADA: Lugar na freguesia de São Bartolomeu dos Regatos, 1 lugar na freguesia de Santa Cruz do concelho da Praia e 116 lugares no Continente Português;

17 - CALÇOS: Lugar na freguesia de São Mateus da Calheta, nome pouco conhecido para além dos habitantes da freguesia;

18 - CALDEIRA: Lugar habitado na freguesia das Lajes no concelho da Praia, 5 lugares na Ilha das Flores, 1 Lugar em Santa Maria, 2 lugares em São Jorge, 3 lugares na Graciosa, 1 lugar no Corvo e ainda 27 lugares no Continente;

19 - CALDEIRA DA AGUAL-

VA: 2 lugares diferentes na freguesia da Agualva no concelho da Praia;

20 - CALDEIRA DAS LAJES: Povoação à beira mar na freguesia das Lajes, concelho da Praia;

21 - CALDEIRA GUILHERME MONIZ: Planalto e Serra na freguesia do Posto Santo;

22 - CALDEIRA DE SANTA BÁRBARA: Caldeira num dos picos da Serra de Santa Bárbara, na freguesia do mesmo nome;

23 - CALDEIRÃO: Cratera de um extinto vulcão no Monte Brasil, 1 povoação em São Miguel, 2 lugares na Terceira, 1 lugar no Corvo, 1 nascente de água em São Miguel, 1 lagoa na Graciosa, 2 lugares na Madeira e 18 lugares no Continente.

A Ilha tornou-se num enorme palco

• **ANTÓNIO NEVES LEAL**

Apesar do rigoroso inverno que teima em não nos deixar tranquilos, o Carnaval com a sua proverbial alegria veio, mais uma vez, encher-nos as ruas, as praças e, sobretudo, as sociedades recreativas, de folia, colorido e gargalhadas despregadas.

ventura uma tão extraordinária manifestação de teatro popular que galvanize uma plateia nunca saciada, mesmo que tenha de permanecer vinte quatro horas consecutivas sem arredar pé do local da exibição das danças.

Ao que nos dizem, este ano houve um ligeiro declínio.

autocarro e até o popularíssimo romance "Rosa do Adro", etc..

Entre comédias, rábulas e dramas há de tudo um pouco, a condimentar com piada ligeira ou com críticas mais sérias, a vida quotidiana de um povo insular. Neste aspecto, as danças do entrudo fazem-nos evocar um certo tipo de



O povo saiu de casa e não teve mãos a medir, já que os folgedos carnavalescos, reminiscências das remotas "Bacanales", "Lupercales" e "Saturnales" romanas marcam a proximidade da Primavera, tempo propício à apoteose da natureza em todo o seu esplendor e fertilidade. Para os cristãos, o carnaval representa os últimos três dias que precedem a quarta-feira das cinzas e o início da quaresma, daí a sua etimologia "carne vale" (adeus carne !).

Embora o rei Momo não assuma aqui a projecção carioca (Brasil) ou da tradição de Nice (França) ou Colónia (Alemanha Federal, o que é certo é que os folgedos do entrudo apresentam uma tal participação popular, difícil de ser encontrada noutras paragens, a nível do País e até no âmbito internacional. Em nenhuma parte do mundo, haverá por-

Danças e bailinhos foram, mesmo assim, mais de quarenta, o que dará perto de vinte e quatro horas consecutivas de representação, considerando a duração de cada uma exibição entre trinta a quarenta minutos. A nível da população atingida, é qualquer coisa de colossal e que se cifrará em várias dezenas de milhares de espectadores sempre ávidos e persistentes.

Os assuntos deste ano não divergiram do que é habitual: críticas mordazes à política e às instituições públicas, vidas de santos, (Fontinhas) figuras históricas como Napoleão, (freguesia das Doze Ribeiras), as previsões para o ano 2000 (Altare), a guerra das bandeiras (São Bento e Cinco Ribeiras), astrologia (Biscoitos), a TV, seus concursos e noticiários (São Sebastião), a CEE, uma sentença sobre um testamento, um acidente de um

teatro medieval e o pendor satírico das cantigas de escárnio e mal-dizer, embora só no século XIX tenham conhecido o seu incremento. Ultimamente, as sociedades vêm substituindo as praças e terreiros, o que é pena, porque muitas das danças ficam com os seus movimentos dificultados na pequena dimensão de um palco. Compreendo-se que é mais cómodo estar sentado numa sala do que passar horas de pé ou a correr de um lado para o outro. Contudo, perde-se muito do entusiasmo e do movimento da festa.

Mas na ilha Terceira, o Carnaval não se fica apenas pelas danças de espada, de pandeiro ou simples bailinho. Há também a tradição dos mascarados, vestígio pagão do culto dos mortos, que animam as nossas ruas com as suas brincadeiras.

(conclui na pag. 5)

Deliberações da Câmara de Angra



Reunião de 5.02.87 -

aprovado o estudo para transformação do jardim existente nas traseiras do Palácio da Justiça em parque de estacionamento;

- deliberado informar o interessado de que a Câmara não têm possibilidade de adquirir o imóvel do Teatro Angrense pelo preço proposto 40 000 000\$00, estando disposta a adquiri-lo por 22 500 000\$00;

- apresentada e discutida uma moção dos vereadores socialistas sobre o Desporto e as Autarquias, do seguinte teor:-

Considerando que no ano transacto não ocorreu qualquer manifestação de índole sócio-desportiva, organizada por esta Câmara;

Considerando as declarações do Presidente desta Edilidade, aquando da realização do Seminário, intitulado "O Desporto e as Autarquias", onde afirmou que às Câmaras não competia organizar provas de âmbito sócio-desportivo, dado tratar-se duma área da estrita competência e responsabilidade da DREFD (Direcção Regional de Educação Física e Desportos);

Considerando ainda que as actividades culturais levadas a cabo por esta Câmara, por certo que estarão a colidir com as, da estrita competência da DRAC (Direcção Regional dos Assuntos Culturais).

Os Vereadores Socialistas, afectos a esta Câmara, apre-

Pag. 8

sentam o seu protesto pela forma estrábica como esta Edilidade encara as várias manifestações sócio-desportivas e/ou culturais, optando por uma política fácil, a de virar as costas à divulgação, animação e fomento das diversas expressões sócio-desportivas, no nosso Concelho.

Angra do Heroísmo, 5 de Fevereiro de 1987.

Os Vereadores Socialistas

Reunião de 12.02.87 -

- tomado conhecimento da visita feita pelo Senhor Secretário Regional dos Transportes e Turismo ao concelho, durante a qual lhe foi pedido apoio para diversas iniciativas, designadamente a ampliação da zona balnear da Silveira, os parques de estacionamento e a sinalização luminosa, a criação do Centro Cultural da cidade e a semana do ambiente, tendo sido ainda pedido que o subsídio com destino às Sanjoaninas fosse entregue atempadamente;

- aprovada uma proposta do senhor Presidente referente à expropriação de terrenos e casas em ruínas na área classificada da cidade, a qual é do seguinte teor:

1- Considerando que, decorridos que são 7 anos após o sismo de 1 de Janeiro de 1980, existem ainda edifícios em ruínas situados na zona classificada da cidade, cujo estado, aliado ao da situação criada pela demolição total de outros edifícios, põe em causa o rico valor cultural de Angra;

2- Considerando os efeitos que tal situação, para além do aspecto referido no ponto 1, origina em termos de salubridade pública e de meio ambiente, que à Câmara, no uso das suas atribuições, incumbe defender e proteger;

3- Considerando o teor da informação anexa, nº 3/87, pres-

tada pelo Chefe de Secção em regime de substituição;

4- Propõe-se, na sequência do deliberado na última reunião desta Câmara, que seja concedido o prazo de 1 ano, a contar da data de aprovação da presente proposta, aos proprietários dos referidos prédios para procederem à sua reconstrução, findo o qual e na falta de cumprimento, a Câmara poderá propôr a declaração de utilidade pública para efeito de expropriação, dando-se, então aos prédios o fim que vier a ser entendido.

Angra do Heroísmo, 11 de Fevereiro de 1987.

O Presidente da Câmara

INFORMAÇÃO Nº 3/87

ASSUNTO: Expropriação de terrenos e casas em ruínas na área classificada da cidade.

Relativamente ao assunto em referência, informa-se o seguinte, em cumprimento do determinado por V. Ex^ª:

1- Conforme consta da acta da reunião do passado dia 5 de Fevereiro pretende a Câmara conceder o prazo de 1 ano aos proprietários de prédios em ruínas desta Cidade, para procederem à sua reconstrução a fim de pôr termo a uma série de situações que afectam sob vários aspectos a Cidade de Angra.

Para concretização desta medida tenciona a Câmara, na falta de cumprimento, expropriar os mesmos prédios findo o mencionado prazo.

2- tal procedimento, quanto a nós, é legalmente viável porquanto, segundo o disposto no nº 1 do artigo 1º do Código das Expropriações, aprovado pelo Decreto-Lei nº 845/76, de 11 de Dezembro, os bens imóveis

(conclui na pag. 10)

SABEDORIA POPULAR

ADÁGIOS

Na já habitual e longa lista de adágios terceirenses, vamos ter a oportunidade de neste Boletim apresentar mais alguns, numa continuidade que desejamos seja do vosso inteiro agrado.

- **PRESUNÇÃO E ÁGUA BENTA CADA UM TOMA A QUE QUER:** É o mesmo que dizer que tudo quanto não seja obrigatório nem pago, está à disposição de quem deseja e sem limitações. Lembrando contudo, que **tudo quanto** seja a mais não tem interesse....

- **QUANDO ACABAM OS FAVORES, COMEÇA A INGRATIDÃO:** É uma chamada de atenção para a ingratidão das pessoas mal formadas, que ao se aperceberem de que a **FONTE...** secou, a desprezam e destroem se for necessário.

- **QUANDO HÁ IGREJAS NOVAS DESPREZAM-SE AS VELHAS:** É certamente uma advertência a dizer-nos que a vida está primeiro para os novos... excepto o vinho as moedas, etc.!...

- **QUANDO O PICO ESTÁ DESCOBERTO, É SINAI DE**

MAU TEMPO: É uma referência real ao Pico Alto, na ilha do mesmo nome, que embora pareça um contra-senso, é na verdade uma realidade já de há muito comprovada.

- **QUEM A DEUS PROCURA A DEUS ACHA:** É o mesmo que dizer que Deus está em toda a parte e, também para todos. Para o encontrar, basta acreditar e ter fé.

- **QUEM AO ALTO QUER SUBIR AO MAIS BAIXO VEM CAÍR:** Julgamos ser um sério aviso aos ambiciosos, e não são poucos, que ninguém deve ir além das suas capacidades sociais, intelectuais e até financeiras, porque de contrário estão sujeitos a serem reduzidos a nada.

- **QUEM BOA CAMA FIZER NELA SE HÁ-DE DEITAR:** Julgamos ser uma das afirmações mais correctas e reais, apresentada no sentido figurado, o mesmo talvez que dizer: Quem trabalhar com vontade, quem estudar com aplicação, isto é, se habilitar capazmente para a vida, terá êxito e vencerá.

Código de Posturas

ART.º 33.º — 1. Sem prejuízo do direito de embargo e/ou demolição que, nos termos da Lei em vigor, cabe à Câmara Municipal, as transgressões às disposições anteriores são puníveis com as seguintes multas:

a) De 1 000\$00 no caso de obras implicando alterações da natureza da cor dos materiais de revestimento exterior;

b) De 1 500\$00, no caso de obras implicando construções ligeiras de um só piso respeitante a explorações agrícolas ou pecuárias implantadas a menos de 20 metros das vias públicas;

c) De 2 500\$00, no caso de construções edificadas em terrenos sujeitos a urbanização, em áreas abrangidas por planos de urbanização aprovados, e em terrenos pertencentes ao património municipal.

2. Nos casos de obras implicando alterações de fachadas, construções, reconstruções, ampliações, reparações ou demolições de edifícios, assim como alterações dos transportes verticais de prédios que obriguem à interrupção da sua utilização, e sem prejuízo do direito a que alude o número anterior, as transgressões às disposições do Art.º

Câmara Municipal de Angra

Aviso

A fim de serem esclarecidos os munícipes interessados informa-se que na reunião camarária realizada no passado dia 12 do corrente foi aprovada por unanimidade a seguinte proposta:

- Considerando que, decorridos que são sete anos após o sismo de 1 de Janeiro de 1980, existem ainda edifícios situados na zona classificada da Cidade, cujo estado, aliado ao da situação criada pela demolição total de outros edifícios, põe em causa o rico valor cultural de Angra;

- Considerando os efeitos que tal situação, para além do aspecto referido no parágrafo anterior, origina em termos de salubridade pública e de meio ambiente, que à Câmara, no uso das suas atribuições, incumbe defender e proteger;

- Considerando o teor da informação prestada pelo Chefe de Secção em regime de Substituição;

- Propõe-se, na sequência do deliberado na última reunião desta Câmara, que seja concedido o prazo de 1 ano, a contar da data da aprovação da presente proposta, aos proprietários dos referidos prédios para procederem à sua reconstrução, findo o qual e na falta de cumprimento, a Câmara poderá propôr a declaração de utilidade pública para efeito de expropriação, dando-se, então aos prédios o fim que vier a ser entendido.

Angra do Heroísmo, 26 de Fevereiro de 1987.

O Presidente da Câmara
Joaquim Carlos V. da Ponte

guesias compreendidas entre as Doze Ribeiras e os Altares que deverá orçar cerca de meio milhão de contos e a remodelação da velha rede de águas e esgotos de Angra do Heroísmo para a qual não dispomos ainda de orçamento estimado.

Sabemos que os Serviços Camarários e Municipais não se esgotam na meia dúzia de perguntas e respostas aqui deixadas, mas como não podemos ir a todos os campos, gostaríamos que nos falasse de um tema de muito interesse para todos nós, os assuntos Culturais, de que o Senhor Presidente também é responsável directo.

Assim, perguntamos se para além das festas da Cidade - as Sanjoaninas - quais são os empreendimentos a levar a cabo pela Câmara Municipal, através da Comissão dos Assuntos Culturais. Quer-nos falar do trabalho já realizado - e foi bastante - o que está em vista levar a cabo nos próximos tempos ?

A Câmara Municipal ao tomar posse, e preocupada com todas as componentes que a sua acção deve abranger, resolveu nomear uma Comissão, constituída por munícipes de boa vontade, que colaborem no desenvolvimento de acções de índole cultural. Esta Comissão tem tido um trabalho incansável, dispondo de óptimos colaboradores e o resultado do trabalho está à vista.

Já este ano e em colaboração com outras entidades públicas e privadas, foi possível apresentar um programa calendarizado das acções que se desenvolverão ao longo do tempo. Seria fastidioso aqui enumerá-las já que constam de um folheto suficientemente divulgado e à disposição na Câmara Municipal para quem o queira consultar. Direi apenas que a orientação global vai no sentido de manter aperfeiçoadas as acções levadas a cabo no ano anterior e abrir uma nova frente de trabalho que visa criar estruturas

que possibilitam o desenvolvimento e a animação cultural e turística no Concelho. Foi dentro deste espírito que contemplamos, no Plano de Actividades da Câmara Municipal para 1987, obras como sejam a recuperação da "Casa da Roda" que servirá de Biblioteca Municipal e Museu da Câmara e a recuperação da Praça de Toiros de São João para Centro Cultural e Animação Turística da Cidade, entre outros projectos. Queremos fazer um trabalho sério que por isso não se pode quedar em acções que valem pelo seu tempo de duração. Convirá também dizer que a Câmara Municipal não é, nem quer ser, a única entidade responsável pela animação cultural e turística da Ilha Terceira.

- Ao terminar diga-nos qual a mensagem ou o desejo que gostaria de expressar através desta entrevista ?

- Nem mensagem nem desejo, queria apenas agradecer aos colaboradores do Boletim Municipal todo o empenho que tem dispensado a esta iniciativa da Câmara Municipal e apontá-las como exemplo vivo do que se pode fazer numa Comunidade quando as pessoas acreditam, querem e ajudam.

Temos que abandonar o comodismo que alguns fomentam dizendo "Agora foste eleito resolve os nossos problemas". Trata-se de uma visão tacaña dos tempos presentes porque sabemos, e cada vez mais disso nos vamos consciencializando, que o desenvolvimento e o progresso da nossa sociedade depende do esforço colectivo do trabalho empenhado, da solidariedade que criamos em favor do bem comum.

Felizmente, já aparecem exemplos visíveis, e o Boletim Municipal da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo entre outros é disso prova insofismável.

da Câmara

(conclusão da pag. 8)

e direitos a eles relativos podem ser expropriados por causa de utilidade pública, compreendida nas atribuições da entidade expropriante, mediante o pagamento de justa indemnização.

3- Por outro lado, é atribuição das autarquias locais tudo o que diga respeito aos interesses próprios, comuns e específicos das populações respectivas.

Assim o dispõe o nº 1 do artigo 2º do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março, que, entre outros casos, expressamente prevê o que se refere à salubridade pública, à saúde e à defesa e protecção do meio ambiente e da qualidade de vida do agregado populacional.

Angra do Heroísmo, 11 de Fevereiro de 1987.

O Chefe de Secção em regime de substituição.

Reunião de 19.02.87 -

- aprovada a 1ª alteração ao orçamento da Câmara para o ano de 1987, do montante de 14 650 000\$00;

- deliberado comemorar no dia 19 de Abril, Domingo de Páscoa, o 1º centenário do Coreto do Jardim Público com a edição de uma medalha e iluminação condigna do mesmo coreto;

- autorizada a aquisição de flores e bancos para a Rua da Esperança e Parque do Relvão;

Reunião de 26.02.87 -

- autorizada a deslocação do senhor Presidente ou de um seu representante à cidade de Toronto, Canadá a acompanhar a Comissão das Festas Sanjoaninas que para tal foi convidada;

A Câmara tomou conhecimento da participação do senhor Presidente na Reunião da Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

Deliberado assumir o encargo com a instalação de um fontenário no Caminho do Refugo, Porto Judeu.

PADRE ROCHA FERREIRA

táveis dificuldades que bem se podem imaginar: diferentes temperamentos e maneios de ser, hábitos e defeitos a corrigir, anormalidades e doenças, carências de instrução e educação moral, religiosa e cívica, como também as de ordem material, incluindo a dos meios financeiros...

Mas, o director - Padre da Rocha Ferreira, ou somente, "Senhor Director", como geralmente o tratavam deu-se todo à sua missão, deixando-se absorver completamente por ela e exercendo assim tantas dificuldades, colaborando ao mesmo tempo, na resolução dos diversos assuntos de interesse para a instituição, como a Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Livramento, a cujo cuidado superiormente se encontrava o orfanato, e não se poupando a esforços quanto à angariação de donativos em peditórios pela Ilha, chegando a fazer, com essa finalidade, uma viagem aos Estados Unidos da América, no ano de 1920.

Providencialmente benéfica, quer nestes, quer em outros aspectos, foi, aliás, sempre a sua presença e a sua actuação naquela casa, em atitude de pai - e pai extremo - dos que não tinham outro a quem pudessem tratar como tal, dedicando-se-lhes affectuosamente e, por isso, diligenciando encaminhá-los com bons conselhos a par do seu viver exemplar, e ampará-los quanto podia, para que fossem verdadeiramente homens dignos deste nome, e (sem agora referir especialmente alguns que mais se distinguiram), não foram poucos aqueles que - já falecidos ou ainda vivos - souberam corresponder à aludida diligência, como se deduz das diversas actividades que lhes couberam, ou que continuam a desenvolver, na vida social, e que não se isolava e que permanecia, quase constantemente perto de seus filhos, com os quais compartilhava o seu tempo, pelos quais se interessava e aos quais ouvia e

prestava boa atenção - do que eu próprio posso dar testemunho, pois nas inúmeras vezes em que, baseado na amizade que me dispensava, o visitei, ou procurei, no Orfanato, raramente o encontrei no remanso do seu gabinete (simultaneamente no quarto de dormir), sendo porém, normal achá-lo onde estavam, ou por onde passavam, ou, ainda onde iam chegando, vindos de fora, os seus educandos.

E por aquilo que tanto nele como em volta deles, então observava, afigura-se-me poder afirmar que, sem affectação e despendido de vá etiqueta, evidenciando trato franco e acolhedor e mostrando natural (e por certo sobrenatural) bondade, era deveras, amigo dos seus rapazes, estes sabiam-no e nele confiavam, sentindo-se inclinados a desabafar com ele...

Era e foi assim o "Senhor Director", não apenas em certos dias, mas ao longo das suas "acrescentadas" três dezenas de anos de orfanato, que preencheram a maior parte da sua vivência. E é por isso que estou certo de que, entre as recordações dele, com aqueles, então rapazes, ficaram, a melhor e que mais frequentemente lhe terá ocorrido, outra não poderá ter sido senão a da Bondade - que nunca os repelia e sempre os atraía inspirando-lhes tranquilla confiança...

Talvez desnecessariamente e sem prejuizo de quanto acabo de considerar, não quero, todavia, deixar de pôr em relevo (não vá alguém, à vista de tanta bondade, tomá-lo, maliciosamente, por apanágio de simplório com fracas ideias e poucas letras), repito, não quero, todavia, deixar de pôr em relevo que o "Padre do Orfanato" - por esta expressão também, às vezes, designado em meios populares - foi, sem a menor dúvida, uma pessoa inteligente, possuindo (de maneira bastante manifesta) uma sólida instrução e formação intelectual, fazendo-se entender correctamente em bom

português e, inclusivamente sendo um orador, fluente e até brilhante, pela vivacidade e convicente entusiasmo de que os seus sermões e as suas práticas se revertiam.

Ademais, quer na Igreja do orfanato, diante dos seus educandos e do público, quer em outras Igrejas, principalmente na da Conceição, em que costumava substituir o respectivo pároco nas férias, sempre se revelou, sacerdote, sincero e fervorosamente, apostólico e zeloso do bem esperitual dos fieis.

A propósito - segundo penso e esperando causar prazer aos que me ouvem e ainda o conheceram - permito-me à lembrança desses o filial carinho e a alegria contagiante com que o "O Senhor Director" efectuava, no mês de Maio, a preparação e a celebração da festa de Nossa Senhora Auxiliadora, junto do altar e trono, subjacentes à imagem dela, cheios de luzes e exalando o fino aroma de lindas flores brancas, de soberanos cultivados por ele, com empenho, no Jardim existente no quintal do Orfanato...

Mas, é já tempo de acabar.

De tudo o que me foi possível vir aqui dizer, parece-me de concluir que o Padre Manuel da Rocha Ferreira foi, na realidade um Homem de Deus ao serviço dos Homens, e que, por consequência, a data em que ocorre o centenário do seu nascimento é, de facto, ocasião oportuna para, como no começo afirmei, recordar, com admiração e louvor, a sua personalidade.

Isto é o que estamos todos a fazer, mais que todos, a Exm^a. Câmara Municipal deste concelho, com a sua acertada iniciativa destes actos, através dos quais exalta devidamente a memória de um seu prestante munícipe, evocando-a como exemplo de dedicação aos jovens desamparados.

Bem haja, pois com sua Digm^a Presidência a Exm^a. Edilidade Angrense.

AGNELO ORNELAS DO REGO

(conclui na pag. 3)

Lawn Ténis Club

A história do nosso concelho é feita de tudo quanto a Edilidade realiza, as suas Juntas de Freguesia, assim como das colectividades e até das iniciativas privadas ou particulares. E porque no passado dia 1 do corrente mês, houve algo de mérito para a história deste concelho e desta Terra, vamos registar o facto com a força que o caso merece e todos nós reconhecemos.

Estamos-nos referindo à inauguração festiva da nova sede do LAWN TÊNIS CLUB, agora, sito à Canada de Nossa Senhora da Luz, ali ao princípio da freguesia de São Mateus da Calheta, num maravilhoso e rico edifício construído em meados do século XVIII, pela família dos Brito do Rio, como se pode confirmar pelo pelo soberbo BRASÃO à entrada do seu portão principal.

Estiveram presentes ao acto festivo várias entidades civis, militares e eclesiásticas, além de muitos sócios, convidados, Órgãos de Comunicação Social e a Presidência da Mesa com o



Senhor Ministro da República para os Açores, Membros do Governo e dos Corpos Gerentes da Sociedade em festa.

Procedeu à benção o cônego José Lima, em representação do Senhor Bispo que se encontrava ausente na Venezuela.

Usaram da palavra o dr. Cândido Pamplona Forjaz, na qualidade de sócio mais antigo e também mais idoso, o Presidente da Direcção e o orador oficial - dr. Jorge Forjaz - e

finalmente o Senhor Ministro da República para os Açores.

O Boletim Municipal de Angra do Heroísmo, saúda vivamente todos os associados do Lawn Ténis Club, nas pessoas dos seus Presidentes da Assembleia Geral e da Direcção, respectivamente Gervásio Luso de Sousa Martins e Manuel Henrique Coelho Gil, também ambos membros da nossa Assembleia Municipal.

DIOCESE DE ANGRA

(Continuação)

Também concedeu e designou, para sempre, os naturais habitantes delas para clero e povo; sujeitou perpetuamente o clero e o povo da cidade e da diocese do Santo Salvador ao direito e jurisdição do mesmo bispo do Santo Salvador que ao tempo existia, quanto a leis e jurisdição diocesana. - E à mesma erecta igreja, para dote dela, applicou e apropriou para sempre, todos e cada um dos direitos e emolumentos episcopais, ou os que o Bispo do Funchal recebia ou poderia receber; e ainda os rendimentos anuais de duzentos ducados de ouro - do ouro dos chamados largos e cruzados, no valor de duzentos mil reis da moeda corrente naquelas terras, dos rendimentos anuais pertencentes ao referido Rei João, bem como dos que pertenciam

na ilha de São Miguel ao administrador da dita Milícia, delegado pela Santa Sé Apostólica no espiritual e temporal, com assentimento para isso, do mesmo Rei João e do administrador. - Também ao Deado applicou e atribuiu todos e cada um dos frutos da mesma igreja do Santo Salvador os quais o reitor dela anteriormente recebia, no valor de cem ducados, segundo a avaliação anual. - Também, dos mesmos réditos pertencentes ao mesmo rei João e ao administrador, na mesma ilha de São Miguel, atribuiu e applicou perpetuamente a cada uma das outras quatro dignidades, quarenta; os quais perfazem dezasseis mil reis; a cada um dos outros canonicatos e prebendas, semelhante, para

dote deles, trinta ducados, perfazendo a quantia de dezasseis mil reis de rendimento anual, contados, porém, ou incluídos - quanto às outras quatro dignidades, canonicatos e prebendas - nos proventos que os ditos beneficiados recebiam dos seus benefícios na referida igreja, ou em razão dos mesmos benefícios; - naqueles proventos, é claro, que eram pagos nos rendimentos do mesmo Rei João e do administrador que, se acontecer que os frutos que a referida igreja do Santo Salvador antes recebia directamente não attingissem o valor dos cem ducados, então o que faltasse devia ser integralmente suprido pelos réditos do mesmo Rei João e do administrador, concedido também para isso o consentimento destes.